

**Secção/Área temática / Thematic Section/Area:
Identities, Values and Modes of Life
XII-APS-34801****Perceções dos encarregados de educação portugueses emigrados na Suíça e
encarregados de educação em Portugal sobre o impacto da COVID-19 no ensino**

**FONSECA, Ana Cristina Menezes; Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade do Porto; acmenezesfonseca@hotmail.com
CRUZ, José; Universidade Aberta; cruzopespeciais@hotmail.com**

Resumo

A maioria das instituições educacionais em todo o mundo suspenderam temporariamente o ensino presencial e passaram para um modelo de Ensino à Distância na tentativa de controlar a disseminação do novo coronavírus.

O encerramento das escolas trouxe dificuldades para toda a comunidade educativa. Diferentes países, professores, alunos e pais foram confrontados com a necessidade de se adaptarem ao ensino online.

O presente estudo foi realizado através de questionário preenchido por 230 pais e/ou EE que residem em Portugal e 185 pais/EE portugueses que estão emigrados na Suíça. Visava-se comparar as perceções do impacto da pandemia COVID-19 nos EE portugueses que residem em Portugal em comparação com os impactos percebidos pelos EE portugueses emigrados na Suíça.

Os resultados revelam que os EE portugueses residentes em Portugal não diferiram muito de outros EE portugueses que vivem na Suíça no que diz respeito ao nível de stress e ansiedade, mas diferem deles no que respeita à falta ou possibilidade de aquisição de novas competências.

Abstract

Most educational institutions around the world have temporarily suspended in-person teaching and switched to a e-learning model in an attempt to control the spread of the coronavirus.

The closure of schools brought difficulties for the entire educational community. Different countries, teachers, students and parents were faced with the need to adapt to online teaching.

The present study was carried out through a questionnaire filled out by 230 parents and/or guardians who reside in Portugal and 185 Portuguese parents/guardians who emigrated to Switzerland. The aim was to compare the perceptions of the impact of the COVID-19 pandemic on Portuguese guardians residing in Portugal in comparison with the impacts perceived by Portuguese guardians emigrated in Switzerland.

The results reveal that Portuguese guardians living in Portugal did not differ much from other Portuguese guardians living in Switzerland with regard to the level of stress and anxiety, but they differed from them with regard to the lack or possibility of acquiring new skills.

Palavras-chave : COVID-19, stress, ansiedade, competências, encarregados de educação, emigrantes

Keywords: COVID-19, stress, anxiety, skills, Portuguese guardians, emigrants

Introdução

A doença provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, como uma pneumonia de origem desconhecida (Zhu et al., 2019) e, desde então, disseminou-se amplamente por todos os continentes. A 11 de março de 2020 foi considerada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020).

Foram tomadas várias medidas em termos globais como forma de tentar neutralizar a disseminação do vírus e aliviar os seus efeitos na sociedade, em geral, e nas comunidades mais vulneráveis, em particular.

De acordo com Gostin e Wiley (2020) algumas das medidas incluem restrições de viagens, quarentenas obrigatórias para viajantes, distanciamento social, proibição de reuniões públicas, encerramento de escolas e universidades, encerramento de empresas, autoisolamento, teletrabalho, layoff e confinamento.

Em vários países, foi declarado o estado de emergência, incluindo em Portugal e na Suíça, como forma de minimizar a rápida propagação do vírus. Essas medidas tiveram um efeito mundial que se provou ser negativo sobre os negócios, educação, saúde e turismo (OECD & Schleicher, 2020; OIT, 2020).

Uma das medidas adotadas foi a suspensão temporária do ensino presencial e a entrada em vigor do modelo de ensino à distância. Esta medida trouxe dificuldades para toda a comunidade educativa que foi confrontada com novas responsabilidades derivadas da necessidade de se adaptar ao ensino online (Besser et al., 2020; Fonseca et al., 2021). Esta medida afetou cerca de 74% do total de alunos matriculados em todo o mundo (UNESCO, 2020).

Perante o descrito, o principal objetivo deste trabalho é comparar as percepções do impacto que da pandemia COVID-19 por parte dos encarregados de educação [EE] portugueses que residem em Portugal, por relação com a percepção dos EE portugueses emigrados na Suíça.

Método

Participantes

Incluídos numa amostra de conveniência, participaram no estudo 230 pais e/ou EE que residem em Portugal e 185 pais/EE portugueses emigrados na Suíça. Analisando os dados, verifica-se que o tempo médio de emigração é de 16,01 anos (DP = 13,12). A esmagadora maioria dos participantes é constituída por mulheres (79%). Há menos de uma terça parte de homens (21%). Os participantes solteiros constituíram 2% (0,4% dos EE a residir em Portugal e 1,6% emigrados na Suíça), casados 87% (45% dos EE a residir em Portugal e 42% emigrados na Suíça) e divorciados 11% (dos EE 4,2% a residir em Portugal e 6,8% emigrados na Suíça). Quanto ao trabalho, a categoria modal dos EE a residir em Portugal foi o setor terciário (53%). Os EE emigrados na Suíça trabalham no secundário (47%). Relativamente ao nível de escolaridade, 37% tinham o 2º ciclo do ensino básico (14% dos EE a residir em Portugal e 23% emigrados na Suíça), 46% concluíram o ensino secundário (24% dos EE a residir em Portugal e 22% emigrados na Suíça) e 17% concluíram o ensino superior (11% dos EE a residir em Portugal e 6% emigrados na Suíça). A idade média dos EE a residir em Portugal é 36 anos (DP=14,8) e de 33 anos dos EE a residirem na Suíça (DP=12,8).

Instrumento

O instrumento é composto por questões relativas aos dados sociodemográficos dos pais/EE que afere a idade, o sexo, o estado civil, o nível de escolaridade, a principal atividade laboral, o país onde vivem e o tempo de emigração; a Escala *DASS-21* (Depression, Anxiety and Stress Scale) Ruiz et al. (2017). A *DASS-21* é constituída por 21 itens, do tipo Likert, com quatro opções de resposta (de 0 = não se aplicou de maneira alguma a 3 = aplicou-se muito ou na maioria do tempo) que são agrupados em três fatores: depressão, ansiedade e stress. Cada fator é composto por 7 itens: depressão (itens: 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21), ansiedade (itens: 2, 4, 7, 9, 15, 19 e 20) e stress (itens: 1, 6, 8, 11, 12, 14, e 18). Os referidos fatores destinam-se a avaliar os estados emocionais de depressão, ansiedade e stress. Foi, ainda, colocada uma questão aberta, na qual os participantes identificam três das principais dificuldades que sentiram durante a pandemia.

Procedimento

Os dados foram recolhidos em 2021, através de um questionário online (google docs) enviado aos participantes da suíça por e-mail. Os EE portugueses responderam ao questionário por via da página digital da escola e, simultaneamente, receberam pedidos por e-mail também enviados pela escola. Além disso, os participantes foram também recrutados pelo método bola de neve (familiares ou amigos dos participantes). A taxa de resposta foi de aproximadamente de 80%. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da presente investigação e todos deram o seu consentimento e participaram voluntariamente. O preenchimento do questionário demorou aproximadamente 10 minutos.

Por fim, os inquéritos foram objeto de uma análise estatística que foi efetuada com o IBM SPSS 24.0® (Statistical Package for the Social Sciences). Recorreu-se à análise de conteúdo de tipo categorial, segundo o critério da semântica, (Carmo & Ferreira, 2008), para analisar a questão aberta. Algumas das respostas à questão aberta foram respondidas em francês pelos EE emigrados na Suíça e traduzidas pela investigadora, o que pode eventualmente interferir com o conteúdo redigido pelos participantes, muito embora se tenha tido a preocupação de transcrever na íntegra os dados descritos pelos participantes. Como refere (Quivy & Campehoudt, 1998, p. 194), “um dos problemas do investigador que opta pela investigação qualitativa é acreditar “numa total neutralidade”.

Resultados

Na Tabela 1 podemos verificar que os pais e os EE indicam sofrer de stress (35.25% dos EE que residem em Portugal e 43.78% dos EE que estão emigrados na Suíça), sendo que 2.17% dos EE que residem em Portugal relatam stress extremamente grave e 1.08% dos EE emigrados na Suíça reportam a mesma experiência. Cerca de 56,89% dos EE que residem em Portugal relatam sofrer de ansiedade, e desses 3.91% relatam sintomas extremamente graves e 10% assinalam sintomas graves. Do mesmo modo, 59.46% os EE emigrados na Suíça revelam sofrer de ansiedade, 7.57% relatam ansiedade extramente grave e 4.32% sintomas graves. Por fim, 7.39% dos EE que residem em

Percepções dos encarregados de educação portugueses emigrados na Suíça e encarregados de educação em Portugal sobre o impacto da COVID-19 no ensino

Portugal relatam sofrer de depressão e destes, 0,87% relatam sintomas graves. Por outro lado, 9.19% dos EE emigrados na Suíça revelam sofrer de depressão, 0.54% relatam sintomas graves.

Relativamente às três principais dificuldades identificadas pelos EE durante a pandemia no acompanhamento dos seus educando, a esmagadora maioria dos EE a viverem na Suíça referiu “não terem adquirido nenhuma competência com o ensino à distância”, assim como não terem competências para usar a tecnologia ao seu dispor e haver muita coisa que não entendem. Em contrapartida, a maioria dos EE a viverem em Portugal referem que aprenderam coisas novas ou que já não se lembravam, no entanto afirmam que foi difícil motivar os filhos e cumprir os horários.

A Tabela 1 Frequência e percentagens de pais e/ou EE que sofrem de depressão, ansiedade e stress

Fator DASS-21	Classificação	Pais/EE residir em		Pais/EE a residir na	
		Portugal		Suíça	
		N	%	N	%
Depressão					
	Normal	213	92,61	168	90.81
	Leve	11	4.78	15	8.11
	Moderada	4	1.74	1	0.54
	Grave	2	0.87	1	0.54
	Extramente grave	--	--	--	--
Ansiedade					
	Normal	99	43.05	75	40.54
	Leve	60	26.02	40	21.62
	Moderada	39	16.96	48	25.95
	Grave	23	10.0	8	4.32
	Extremamente grave	9	3.91	14	7.57
Stress					
	Normal	149	64.78	104	56.22
	Leve	49	21.30	52	28.11
	Moderada	21	9.13	25	13.51
	Grave	6	2.61	2	1.08
	Extremamente grave	5	2.17	2	1.08

Discussão

A análise de frequências demonstra que os EE portugueses residentes em Portugal não diferiram muito de outros EE portugueses que vivem na Suíça, no que diz respeito ao nível de stress e ansiedade. Estes resultados corroboram os estudos efetuados desde a pandemia, segundo os quais, globalmente, os EE sofreram de stress (Besser et al., 2020; Goldberg et al., 2021), ansiedade (Al Lily et al., 2020; Goldberg et al., 2021) e depressão (Wright et al., 2020) quando as escolas fecharam em 2020.

Embora os EE que vivem em Portugal apresentem níveis semelhantes de sofrimento psicológico em relação aos EE emigrados na Suíça, estes últimos apresentaram níveis mais elevados de stress e ansiedade. Estes resultados corroboram a maioria dos estudos que sugerem que, em relação à população nativa do país, no cenário pandémico global, os imigrantes, no geral, experienciaram, com maior intensidade, perturbações de ansiedade e stress (Tull et al., 2020), isolamento social (Browne et al., 2021), empregos precários, baixos rendimentos e despedimentos que contribuem para o aumento dos problemas financeiros, aumentando ainda mais o stress no seio da família e impactando negativamente a aprendizagem dos alunos (Radišić et al., 2021).

Além disso, estes dados, podem, eventualmente, ser justificados com a sobrecarga a que os EE emigrados estiveram sujeitos, nomeadamente no domínio das novas tecnologias. Ou seja, é importante ressaltar que, embora os EE sejam um dos principais eixos nos processos educativos de seus filhos, muitas vezes os mesmos não possuem as habilidades necessárias para promover a aquisição de conhecimento (Aguilar-Ramos & Urbano, 2014; Sosa-Dáz, 2021).

Constatou-se, também, que neste estudo os sintomas de depressão foram muito semelhantes, em ambos os grupos, mas ligeiramente superior nos EE a viverem em Portugal que apresentam sintomas da depressão grave e moderada. Estes dados contrariam a maioria dos estudos que associam positivamente fatores de ansiedade, depressão e stress durante a pandemia de COVID-19. Contudo, de acordo com Tull et al. (2020) nem todos os estudos relataram esta relação para estes fatores, por exemplo, os pais/EE que preenchem os critérios para depressão grave ou grave ou stress parental não se consideram bem preparados para educar os filhos em casa.

Por fim, os resultados confirmam que ambos os grupos revelam vulnerabilidades no acompanhamento escolar dos seus educandos durante a pandemia. À semelhança do

estudo desenvolvido por Huber e Helm (2021), os EE portugueses emigrados na Suíça identificam como principais dificuldades as fracas competências para dominarem as novas tecnologias, assim como, a dificuldade em compreenderem as matérias dadas. Estes resultados são condizente com alguns estudos que salientam a inexperiência ou falta de preparação dos pais/EE para apoiar os seus filhos na aprendizagem remota ou online - também influenciada pela inadequação das condições necessárias para a aprendizagem online (UNESCO, 2020a).

Além disso, estes resultados estão, eventualmente, relacionados com as baixas habilitações e a dificuldade em dominar o idioma do país anfitrião (Marks, 2005; Andon et al., 2014). Por outro lado, os EE a viverem em Portugal descrevem como principais dificuldades motivar os educandos e cumprir horários, mas destacam a importância de se terem lembrado ou aprendido novas matérias. Estes dados são consistentes com a maioria dos estudos, que salientam a dificuldade dos EE motivarem os alunos e, conseqüentemente estabelecerem rotinas (Roy et al., 2022). No entanto, reforçam que este acompanhamento foi mais-valia no desenvolvimento de competências digitais dos EE (Besser et al., 2020), (Fonseca et al., (2021; UNESCO (2020b).

Conclusão

Globalmente, os resultados deste estudo revelam que ambos os grupos de EE experimentaram sofrimento psicológico durante o encerramento das escolas devido à COVID-19. Apesar disso, os EE emigrados na Suíça apresentaram níveis mais elevados de stress e ansiedade. Já os sintomas de depressão foram ligeiramente superiores nos EE a viverem em Portugal.

Em relação às dificuldades sentidas pelos EE no acompanhamento dos seus educandos no contexto pandémico, os pais e/ou EE portugueses emigrados na Suíça destacam as fracas competências para o uso de diferentes ferramentas tecnológicas e a dificuldade de compreender novas matérias. Em contrapartida, os desafios expressos pelos pais e/ou EE a viverem em Portugal incluem a falta de motivação e a dificuldade dos alunos cumprirem os horários. Contudo, afirmam ser uma mais-valia terem lembrado ou aprendido novas matérias.

Perceções dos encarregados de educação portugueses emigrados na Suíça e encarregados de educação em Portugal sobre o impacto da COVID-19 no ensino

Nota: Por decisão pessoal, os autores do texto escrevem segundo o novo acordo ortográfico

Referências

- Aguilar-Ramos, M., & Urbano, A. (2014). La necesidad de alfabetización digital e intergeneracional en la familia y la escuela. *Didáctica Innovación Y Multimed*, 28, 1-16.
- Al Lily, A., Ismail, A., Abunasser, F., & Alhajhoj, R. (2020). Distance education as a response to pandemics: Coronavirus and Arab culture. *Technology in Society*, 63, Artigo 101317.
- Andon, A., Thompson, C., & Becker, B. (2014). A quantitative synthesis of the immigrant achievement gap across OECD countries. *Large-Scale Assessments in Education*, 2, Artigo 7.
- Besser, A., Lotem, S., & Zeigler-Hill, V. (2020). Psychological Stress and Vocal Symptoms Among University Professors in Israel: Implications of the Shift to Online Synchronous Teaching During the COVID-19 Pandemic. , 30190–30199. *Journal of Voice*, 36(2), 291.e9-291.e16.
- Browne, D., Smith, J., & Basabose, J. (2021). Refugee Children and Families During the COVID-19 Crisis: A Resilience Framework for Mental Health. *Journal of Refugee Studies*, 34(1), 1138-1149.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação – Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fonseca, C., Cruz, M., & Veiga, A. (2021). Respondendo à pandemia COVID-19 no Agrupamento de São João da Pesqueira: o desafio do E@D na perspectiva da comunidade escolar. In (pp.295-364). . ISBN: 978-65-5904-117-6. In J. Cardoso & F. Negreiros (Eds.), *Reflexões sobre psicologia e educação no contexto da pandemia em Portugal* (pp. 295-364). Universidade Federal do Piauí.
- Goldberg, A., McCormick, N., & Virginia, H. (2021). Parenting in a Pandemic: Work-Family Arrangements, Well-Being, and Intimate Relationships among Adoptive Parents. *Family Relations. International Journal of Applied Family Science*, 70(1), 7-25.

- Perceções dos encarregados de educação portugueses emigrados na Suíça e encarregados de educação em Portugal sobre o impacto da COVID-19 no ensino
- Gostin, L., & Wiley, L. (2020). Governmental public health powers during the COVID-19 pandemic. Stay-at-home orders, business closures, travel restrictions. *JAMA*, 323(21), 2137-2138.
- Huber, S., & Helm, C. (2021). COVID-19 and Schooling: Evaluation, Assessment, and Accountability in Times of Crises—Reacting Quickly to Explore Key Issues for Policy, Practice, and Research with the School Barometer. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 32, 237-270.
- Marks, G. (2005). Accounting for immigrant non-immigrant differences in reading and mathematics in twenty countries. *Ethnic and Racial Studies*, 28(5), 925-946.
- OECD. (2020). *Impact of COVID-19 on education. Insights from education at a glance 2020*. OECD. Consultado 20-Fev-2023 em <https://web-archiver.oecd.org/2020-09-08/562941-the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf>
- OIT. (2020). *Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho*. Organização Internacional do Trabalho. Consultado 20-Fev-2023 em https://www.ilo.org/lisbon/publicações/WCMS_754606/lang--pt/index.htm
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Radišić, J., Selleri, P., Carugati, F., & Baucal, A. (2021). Are students in Italy really disinterested in science? a person-centered approach using the PISA 2015 data. *Science Education*, 105(2), 438-468.
- Roy, A., Breaux, R., Sciberras, E., Patel, P., Ferrara, E., Shroff, D., Cash, A., Dvorsky, M., Langberg, J., Quach, J., Melvin, G., Jackson, A., & Becker, S. (2022). A preliminary examination of key strategies, challenges, and benefits of remote learning expressed by parents during the COVID-19 pandemic. *School Psychology*, 37(2), 147-159.
- Ruiz, F., Martín, M., Falcón, J., & Paula, O. (2017). The hierarchical factor structure of the Spanish version of depression anxiety and stress scale-21.17, 97–105. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy* 17(1), 97-105.
- Sosa-Dáz, M. (2021). Emergency Remote Education, Family Support and the Digital Divide in the Context of the COVID-19 Lockdown. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 18(15), Artigo 7956.

Perceções dos encarregados de educação portugueses emigrados na Suíça e encarregados de educação em Portugal sobre o impacto da COVID-19 no ensino

- Tull, M., Edmonds, K., Scamaldo, K., Richmond, J., Rose, J., & Gratz, K. (2020). Psychological Outcomes Associated with Stay-at-Home Orders and the Perceived Impact of COVID-19 on Daily Life. *Psychiatry Research*, 289, Artigo 113098.
- UNESCO. (2020). *Education: From disruption to recovery*. UNESCO. Consultado 20-Fev-2023 em <https://www.unesco.org/en/covid-19/education-disruption-recovery>
- UNESCO. (2020a). *National Learning Platforms and Tools*. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/nationalresponses>.
- UNESCO. (2020b). *UNESCO COVID-19 - Education Response Education Sector issue notes*. Disponível em: <file:///C:/Users/acmen/AppData/Local/Temp/373305eng.pdf>
- WHO. (2020). *Announces COVID-19 Outbreak a Pandemic*. WHO. Consultado 20-Fev-2023 em <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-33719/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>
- Wright, K., Sarangi, A., & Ibrahim, Y. (2020). The psychiatric effects of COVID-19 thus far: a review of the current literature. *The Southwest Respiratory and Critical Care Chronicles*, 8(35), 17-28.
- Zhu, N., Zhang, D., Wang, W., Li, X., Yang, B., Song, J., Zhao, X., Huang, B., Shi, W., Lu, R., Niu, P., Zhan, F., Ma, X., Wang, D., Xu, W., Wu, G., Gao, G., Tan, W., & China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. (2019). A novel coronavirus from patients with pneumonia in China. *N Engl J Med*, 382(8), 727-733.